

*Nadia Souza Conceição*<sup>1</sup>

Com o objetivo de analisar a produção crítica e literária que circulou durante a existência de três revistas — *Revista do Brasil*, *34 Letras* e revista *Oitenta*,— iniciei o trabalho de leitura de alguns aspectos que parecem relevantes para uma reflexão sobre esta produção.

A revista literária *34 Letras* circulou com 7 números, e com textos que ocupam cerca de 200 páginas. Embora não se caracterize como uma produção governamental, contava com o apoio do Instituto de Artes Moreira Salles e da Fundação Vitae, além de contar com o patrocínio da Cia. Suzano, do Banco Itamarati S.A. e Metal Leve, através da lei 7505, possibilitando que estas empresas se beneficiassem da Lei Sarney. O lançamento deste periódico aconteceu no Rio de Janeiro, em setembro de 1988. Seus editores foram Adriana Guimarães, André Cardoso, Beatriz Bracher, Carlos Irineu W. da Costa e João Guilherme de Quental. Segundo seu editorial, a revista visava:

- ser trimestral;
- propor cenários possíveis para os percursos literários, ser uma ponte entre livros, escritores e leitores;
- nunca condenar ou excluir, sempre acrescentar, antes levantar perguntas que apresentar uma resposta exclusiva;
- divulgar as criações novas, fazer uma re-leitura ou novas traduções de velhos escritos;
- mostrar ensaios que fornecessem elementos para ajudar na decodificação dos signos.

A *Revista do Brasil* foi uma revista cultural, com 150 páginas, que teve apoio do Governo do Estado do Rio de Janeiro, da Secretaria de Ciências e Cultura com a participação da Prefeitura do Município do Rio de Janeiro, através da RIOARTE (Instituto Municipal de Arte e Cultura). Foi publicada pela Direção Editorial do

---

<sup>1</sup> Bolsista de Iniciação Científica — CNPq.

Departamento de Cultura da Secretaria de Ciências e Cultura do Estado do Rio de Janeiro e impressa na Imprensa Oficial do Município do Rio de Janeiro. O seu lançamento ocorreu no primeiro semestre de 1984. Conforme um dos seus idealizadores, o então vice-governador do Estado do Rio de Janeiro, Darcy Ribeiro, a revista pretendia:

- reeditar contos, poemas e ensaios antigos;
- ser um espelho da criatividade cultural brasileira, através das análises de romances, músicas, textos, criações gráficas e plásticas;
- sair do resenhismo simplório, das notas irresponsáveis e dos semanários decadentes da crítica profissional.

Foi coerente com a proposta dos editoriais. Nos três primeiros números, Darcy Ribeiro escreve a apresentação do periódico, oferecendo um panorama de cada número e destacando os assuntos mais importantes da revista. Nesta apresentação, Darcy começa a passar a chave temática da revista, sendo que a leitura dos textos possibilita verificar nitidamente o que havia anunciado anteriormente. O número 4 não oferece apresentação, segue a mesma linha dos anteriores, como se já estivesse no forno, faltando Darcy Ribeiro. O número 5, último desta série de estudo, muda totalmente, se transforma em uma revista monográfica, cujo tema é a literatura dos anos 80 e a palavra-chave é pós-modernidade. Neste número, a *Revista do Brasil* deixa de ser somente cultural, volta-se mais para a literatura, sendo que a apresentação vem assinada por Heloísa Buarque de Holanda e veicula ensaios como "O narrador pós-moderno", de Silviano Santiago; "A verdade e a ilusão do pós-moderno", de Sérgio Paulo Rouanet; "Ficção 80: dobradiças & vitrines", de Fora Sussekind; "Aranha e abelha: para uma crítica da ideologia pós-moderna", de José Guilherme Merquior e outros. A revista não tinha seções fixas, mas observa-se que os assuntos giravam entre o cultural, o literário e político-social. Os assuntos de literatura dos quatro primeiros números estavam muito ligados ao movimento de 22, seus idealizadores e suas conseqüências, enquanto o último número pretende vislumbrar os reflexos da pós-modernidade na literatura. Os assuntos culturais tinham por objetivo tratar da questão do povo brasileiro<sup>2</sup>, sua formação e identidades culturais, representada através da fotografia, literatura popular e

---

<sup>2</sup> Temática esta do livro *O povo brasileiro*, de Darcy Ribeiro, publicado em 1995.

ensaios antropológicos. O político-social refletia as obras do governo da época, como uma nota a respeito da inauguração do sambódromo, apresentada com um poema de Ferreira Gullar, e outras notas sobre as obras do CIEPS, que apareciam coladas a ensaios sobre educação.

Na revista *34 Letras* foi possível verificar uma coerência dos artigos apresentados com a proposta do editorial. A revista parece estar em constante mutação, mas na verdade ela trabalha mais com as mudanças visuais do que com as seções e formatos estabelecidos desde o primeiro número. As seções permanentes — entrevistas, tradução, inéditos e ensaios, — às vezes eram apresentadas com outro nome, mas o tipo de conteúdo continuava o mesmo. Nomeando-se como uma revista de literatura, a revista *34 Letras* tinha a preocupação de estar aberta a outras disciplinas, outros estilos e outras preocupações, o que faz o periódico apresentar uma pluralidade de pontos de vista e assuntos.

Cada número tem seu tema, sua palavra-chave. A seção de entrevista sempre abria a revista, e o assunto mais discutido ia aparecendo pelo número inteiro, como um eco. No número 1, Saramago é o entrevistado e o tema é a crítica, que aparece em vários gêneros, em opiniões diversas e por diversos escritores. A revista número 2 traz como tema a poética, e os entrevistados são Antônio Callado, Rubens Figueiredo e Hans Ulrich Gumbrecht. A tradução governa a revista de número 3, João Cabral e Joseph Brodsky são os entrevistados. Augusto de Campos abre o número 4, que vai tratar de história e ficção. O número duplo 5/6, número comemorativo de um ano, chama-se "A fraude", e a palavra-chave é simulacro; o entrevistado é Márcio Souza. A revista vem com um editorial comemorativo, faz um balanço do primeiro ano, aparecem algumas discretas propagandas de livrarias e assinatura da revista. Este volume é prateado, como se estivesse com uma roupa de festa. O Colégio Internacional de Estudos Filosóficos Transdisciplinares passa a atuar como colaborador, dando um novo perfil, mais filosófico, e aparecem artigos que se subdividem em duas partes, a primeira está no número duplo e a segunda no número 7. A última *34 Letras* é o número 7, e tem semelhanças com a precedente (sobretudo com a segunda parte desta), voltando-se para as questões de filosofia e informática. Os entrevistados são Sebastião Uchoa Leite e Benoit Mandelbrot. Conforme seu editorial, os apoios governamentais foram retirados, o que dificultava a continuidade deste periódico.

Algumas pistas foram percebidas nesta primeira leitura: a *Revista do Brasil* e a formação do povo brasileiro, a *34 Letras* e a transdisciplinaridade.

A revista cultural *Oitenta* foi lançada em nov./dez. de 1979, em Porto Alegre, teve seus exemplares editados pela L&PM Editores, e é uma produção não governamental. Seus editores foram José Antônio Pinheiro Machado, José Onofre, Jó Saldanha, Jorge Polydoro, Suely Bastos, Xico Marques da Rocha, Antônio Aliardi, Ivan Gomes Pinheiro Machado e Paulo de Almeida Lima. A revista não apresenta uma proposta do conselho editorial, mas caracteriza-se como revista de natureza multidisciplinar, abrangendo várias áreas do conhecimento: Sociologia, Filosofia, História, Economia, Geografia, Literatura, Música, entre outras.

A revista surgiu como uma publicação de caráter trimestral, uma a cada estação; o número 1 — primavera de 1979; número 2 — verão de 1980; número 3 — outono de 1980, condição mantida nos nove primeiros meses, diminuindo a periodicidade nos anos subsequentes.

É possível observar que no período de 1979 a 1982 a revista reflete a euforia política vivida no país, — “abertura política”, volta dos exilados, reativação dos partidos de esquerda, — através de muitos ensaios que tentam avaliar o momento presente e o futuro político. A revista apresenta textos de Karl Marx, Leon Trotski, André Breton, Fidel Castro, Georg Lukács e outros. A partir de 82 diminui o discurso político e aumenta o número de artigos referentes à literatura, cinema, fotografia e desenho. Circulam nomes como Vladimir Nabokov, Gabriel García Márquez, Helio Pellegrino, Alberto Moravia, Mário Vargas Llosa, Miguel Angel Astúrias, Umberto Eco, Lampedusa, Eça de Queiroz, Charles Baudelaire, Federico Fellini, Marcello Mastroianni, Costa-Gravas, Franco Solinas, Guido Crepax e outros.

A revista conserva basicamente a mesma estrutura, distribuída entre as 250 páginas, não havendo editorial, apenas o nome da equipe que trabalha no periódico. Editada e veiculada em Porto Alegre, além de estar voltada para os acontecimentos mundiais, também abriu um espaço à participação de nomes significativos da intelectualidade sulina. Nas suas páginas compareceram textos de Luis Fernando Veríssimo, Cyro Martins, Tabajara Ruas, José Onofre, Josué Guimarães, Tarso Fernando Genro, Antônio Hohlfeldt, Tânia Franco Carvalhal, Sérgio Caparelli e Moacyr Scliar.

A revista *Oitenta* registra uma virada de década e uma passagem histórico-política muito importante na história do país, apresentada por profissionais do Rio Grande do Sul, através de uma lente sulista, fora do eixo Rio-São Paulo.

Registram-se aqui algumas pistas. O caminho está aí se apresentando à pesquisa e os índices construídos a partir da leitura fornecerão subsídios para futuras investigações.